CIDASC

SAPE
SECRETARIA DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Cartilha informativa: Doença de Newcastle em Santa Catarina

Nota de Segurança ao Consumidor: A Doença de Newcastle é uma enfermidade exclusiva de aves. O consumo de carne de frango e ovos devidamente inspecionados (SIF, SIE ou SIM) continua totalmente seguro e não transmite a doença aos seres humanos.

Material informativo e educativo

Módulo 1: Conceitos básicos e segurança alimentar

O que é a Doença de Newcastle?

A Doença de Newcastle é uma infecção viral altamente contagiosa que atinge aves domésticas (como galinhas, frangos, perus e codornas) e aves silvestres. É causada por cepas virulentas do Paramyxovírus Aviar Tipo 1 (APMV-1), provocando sintomas respiratórios, nervosos e digestivos das aves. É uma doença exclusiva do reino animal avícola.

O consumo de carne de frango e ovos é seguro?

Sim, totalmente seguro. A Doença de Newcastle não é transmitida a seres humanos pelo consumo de alimentos. Carnes de aves e ovos que possuem o selo de inspeção sanitária oficial (SIF, SIE ou SIM) continuam plenamente seguros para o consumo e alimentação de toda a família.

A doença passa para seres humanos?

A infecção em humanos é extremamente rara e não ocorre pelo ar em ambientes urbanos nem pela alimentação. Ela pode ocorrer apenas em trabalhadores envolvidos no manejo direto e prolongado de aves doentes no foco, sem equipamento de proteção, manifestando-se apenas como uma leve conjuntivite (irritação nos olhos) que some em poucos dias, sem gravidade.

Qual é a situação atual em Santa Catarina?

As autoridades de defesa sanitária animal atuaram rapidamente no foco identificado em Nova Itaberaba (SC), isolando a área e aplicando rigorosamente o protocolo oficial de contenção e saneamento. Agora, seguem as ações de vigilância nas propriedades em torno do foco. Na situação atual, as aves domésticas não estão apresentando sinais clínicos da doença, sendo necessário que a Cidasc realize a colheita de material para entender como está a circulação do vírus da doença.

Preciso parar de comprar frango ou ovos produzidos em Santa Catarina?

Não, de forma alguma. Os produtos avícolas catarinenses continuam sob rigoroso controle sanitário e com altíssimo padrão de qualidade. A perda injustificada de consumo prejudica os produtores locais. Não há risco à saúde pública.

O que devo fazer se encontrar galinhas doentes ou aves mortas?

Não toque nos animais. Isole a área para evitar a aproximação de outros animais ou pessoas e faça a notificação imediata à Cidasc ou pelo sistema oficial e-Sisbravet.

Se eu tiver dúvidas, para onde posso ligar ou buscar informações oficiais?

Procure sempre os canais oficiais de comunicação:

- **Cidasc:** contate o escritório local do seu município ou acesse o site cidasc.sc.gov.br.

- **Sisbravet:** notificações de suspeita sanitária via sistema online do Ministério da Agricultura (Mapa).

- **Secretaria de Estado da Agricultura de SC e Mapa:** acompanhe os boletins oficiais diários divulgados nos portais governamentais.

MÓDULO 2

Módulo 2: Orientações aos produtores e biosseguridade

O que os produtores de aves devem fazer neste momento?

A recomendação prioritária é reforçar de imediato todas as medidas de biosseguridade nas propriedades:

- Restringir ao máximo o acesso de pessoas e veículos estranhos às granjas;

- Realizar a desinfecção criteriosa de veículos, calçados e equipamentos nas entradas das propriedades;

- Garantir que as telas de proteção passarinheira dos galpões estejam intactas, evitando a entrada de aves silvestres;

• Monitorar diariamente o estado de saúde e o comportamento dos lotes.

Quais são os sintomas da doença nas aves?

Fique atento aos seguintes sinais clínicos nos lotes:

- Sintomas respiratórios: espirros, tosse, secreção nasal e dificuldade respiratória evidente;
- Sintomas nervosos: torcicolo (cabeça virada ou caída), tremores musculares, paralisia de asas/pernas e andar em círculos;
- Sintomas digestivos: diarreia aquosa de cor esverdeada ou esbranquiçada;
- Outros sinais: inchaço na cabeça e ao redor dos olhos, queda súbita na postura de ovos e alta mortalidade sem causa aparente.

O que fazer ao suspeitar de um caso na minha propriedade?

Notifique imediatamente a Cidasc. Não tente medicar os animais por conta própria e evite movimentar ou retirar aves, esterco e materiais da propriedade antes da avaliação presencial dos médicos-veterinários oficiais.

Sou produtor longe do foco. Devo me preocupar e o que devo fazer?

Não há motivo para pânico, mas a vigilância deve ser mantida em nível elevado. Mesmo distante do foco:

• Garanta o funcionamento de arcos de desinfecção, pedilúvios e troca obrigatória de calçados na entrada dos galpões;

• Reforce a proibição de visitas não essenciais às instalações;

• Reoriente sua equipe para manter o uso exclusivo de vestuário de trabalho para a área interna da granja.

Eu não tenho aviário comercial, apenas galinhas de quintal para consumo próprio. Devo ficar atento?

Sim. As criações de subsistência têm papel fundamental no combate à disseminação do vírus:

• Mantenha suas galinhas presas e protegidas, evitando que tenham contato com açudes e rios frequentados por aves silvestres;

• Não adquira nem traga novas aves para sua propriedade durante o período de vigilância sanitária;

• Caso note a morte súbita de várias galinhas do quintal, avise imediatamente a Cidasc local.

MÓDULO 3

Módulo 3: Origem, diagnóstico e diferenciação (uso interno)

Como a doença chegou nos perus (primeiro foco)?

O vírus circula de forma natural em aves silvestres e sinantrópicas (como pombos de vida livre), que funcionam como reservatórios do vírus e muitas vezes não apresentam sintomas severos. A principal hipótese é de que o vírus tenha ingressado no ambiente produtivo comercial por falhas pontuais de biosseguridade ou contato indireto através de fezes ou fluídos dessas aves carreados por equipamentos, ração ou calçados desprotegidos.

A Doença de Newcastle é a mesma coisa que a Gripe Aviária?

Não. Embora ambas sejam enfermidades virais graves que atacam as aves e provocam sintomas parecidos, são causadas por vírus de famílias completamente distintas:

- **Gripe Aviária (Influenza Aviária):** causada pelo vírus da família Orthomyxoviridae (Influenza A).

- **Doença de Newcastle:** causada por um Paramyxovírus (APMV-1).

Ambas acionam protocolos oficiais de emergência sanitária, mas exigem métodos de diagnóstico e vacinação específicos.

Onde foi identificado o foco?

Os focos foram identificados em estabelecimentos de criação comercial e todas as medidas sanitárias já foram aplicadas.

A vacinação das aves resolve o problema?

A vacinação é uma ferramenta preventiva para a avicultura comercial. No entanto, quando há foco o protocolo exige o sacrifício sanitário no foco, a desinfecção e o vazio sanitário para erradicar totalmente a fonte do vírus.

MÓDULO 4

Módulo 4: Procedimentos sanitários e ações de campo

Por que a sacrifício de aves no foco é necessária?

O abate sanitário de aves no local do foco é a medida técnica mais eficaz para eliminar o vírus rapidamente daquela área específica, impedindo que o patógeno circule e atinja outros estabelecimentos avícolas da região.

Qual a distância de monitoramento a partir do foco?

O serviço oficial trabalha em 10 km a partir do foco, avaliando as aves dos locais, fazendo o controle de trânsito dos veículos e educação sanitária.

Por que os profissionais usam roupas brancas especiais? O vírus é perigoso?

O uso de Macacão de Biossegurança (EPI) pelos técnicos não indica perigo à saúde humana. O objetivo do traje descartável é proteger as próprias aves: como os veterinários inspecionam diferentes locais no mesmo dia, o equipamento evita que o vírus fique preso nas roupas ou calçados comuns e seja transportado de uma propriedade para outra.

Que produto é usado para pulverizar os veículos? É seguro? Não danifica o carro?

São empregados desinfetantes de uso veterinário registrados pelo Ministério da Agricultura (à base de amônia quaternária, glutaraldeído ou peróxidos) na diluição correta:

- Segurança: o produto é inofensivo para motoristas, passageiros e animais de estimação que deverão manter-se no interior do veículo.

- Conservação: a solução diluída não é corrosiva e não danifica a pintura, os pneus ou a lataria dos veículos.

Se eu encontrar uma barreira de trânsito, o que devo fazer?

Reduza a velocidade, pare no local indicado e colabore com as instruções dos fiscais:

- Responda com clareza sobre o trajeto e a carga transportada;

- Aguarde o procedimento rápido de desinfecção das rodas e parte externa do veículo;

- Se transportar produtos agropecuários, apresente toda a documentação solicitada.

MÓDULO 5

Módulo 5: Trânsito, economia e prazos

Quanto tempo vai levar para resolver tudo?

Após a desinfecção final do foco e se nenhum novo caso for registrado, o processo de homologação internacional para área livre leva aproximadamente 90 dias.

Como fica a economia da região?

O abastecimento do mercado interno permanece normal e as demais regiões não afetadas do estado continuam produzindo e comercializando sem interrupção. Tudo voltará ao normal quando os focos forem eliminados e voltarmos ao status de área livre.

Sou agricultor e posso passar nas barreiras com insumos para minha lavoura?

Sim. O controle de trânsito é voltado para aves, esterco/cama de frango e produtos avícolas. Veículos com adubos químicos, sementes e insumos agrícolas gerais transitam normalmente, passando apenas pela desinfecção externa de rotina nas barreiras.

Sou avicultor na zona de foco, vou poder levar as aves para o abate e comercialização?

As propriedades interditadas com suspeita ficam com o trânsito suspenso. Já as granjas comerciais situadas na zona de vigilância que passarem por inspeção e apresentarem exames laboratoriais negativos recebem uma Guia de Trânsito Animal (GTA) especial para encaminhamento ao abate sob inspeção oficial.

MÓDULO 6

Módulo 6: Aspectos sociais, históricos e institucionais

Isso já aconteceu em outras regiões do país?

Sim. O Brasil já enfrentou e combateu outros focos pontuais no passado (como na avicultura comercial do Rio Grande do Sul, em 2024, e ocorrências em aves de subsistência em outros estados). Em todos os episódios, o Serviço Veterinário Oficial conteve e erradicou o vírus rapidamente.

Como eu posso ajudar?

A população e os produtores ajudam de formas simples e diretas:

- Não compartilhe informações sem confirmação ou notícias falsas em redes sociais;
- Mantenha o consumo normal de frango e ovos devidamente inspecionados;
- Oriente vizinhos a respeitarem as regras de trânsito de animais na região;
- Comunique imediatamente à Cidasc qualquer suspeita de aves doentes;
- Evite o contato das suas aves de vida livre, principalmente com os pombos.